

## **A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA OBSERVADA DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR**

Fernanda Gwiazdecki<sup>1</sup>  
Halferd Ribeiro Júnior<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Compreende-se a existência dos desafios que estão presentes na maneira de aplicar na prática aquilo que é visto e estudado na teoria, esta que muitas vezes exige grande compromisso do professor historiador. Assim, o devido trabalho será em torno desta análise, a partir das experiências obtidas como estudante de um curso de licenciatura em História e atuante no programa de iniciação à docência (PIBID). A escolha deste tema torna-se pertinente por motivos no qual, como pibidiana, tenho observado e sentido tamanha dificuldade. Portanto, nesta escrita será elencado alguns conteúdos dialogados nas reuniões semanais, como alguns recortes de leituras do escritor e educador Paulo Freire, e demais artigos relacionados ao ensino de história, e a vivência dentro da própria escola, com a observação direcionada para o oitavo ano do ensino fundamental.

### **1 METODOLOGIA**

O trabalho será elaborado a partir de um relato de experiência como atuante e bolsista do programa de iniciação à docência (PIBID) do curso de licenciatura em História. Primeiramente, serão utilizados alguns recordes de obra do autor, educador e escritor Paulo Freire como estudo da teoria para posteriormente aplicar e observar durante as práticas dentro da sala de aula, equiparando com as experiências obtidas.

Conseqüentemente, também será utilizado o artigo “A importância do ensino de história nas escolas e suas implicações na vida social” publicado na revista Anagrama: revista científica interdisciplinar da graduação pelo autor Alex Silva, para tratar do ensino de história, e materiais de apoio para a efetivação da intervenção na prática. Cabe ressaltar que a devida escrita será com base nas observações e experiências praticadas neste percurso como pibidiana.

Por fim, pretende-se estabelecer conclusões a respeito da teoria e da prática observadas, e de certa forma, vivenciadas no espaço escolar.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

Nos meses iniciais do programa de iniciação a docência foram efetuadas algumas leituras do educador Paulo Freire, dentre elas, o livro “Pedagogia da autonomia”. Após, a coordenadora propôs um diálogo em torno desta obra juntamente com os pibidianos. Com isso, a seguir, faz-se menção ao próprio “patrono” da educação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de História – 4 fase 2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. F fernandagwiazdecki1234@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre, bacharel, licenciado em História pela UNESP/Franca. Doutor em educação FE/UNICAMP. Professor da UFFS.

O autor Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro tendo grande destaque para o que foi chamado de “pedagogia crítica”. Já na sua obra, essa que foi mencionada acima, é notória as críticas sobre a prática pedagógica e da própria criticidade, sendo suas escritas como um manual pedagógico.

Dessa forma, Freire pauta bastante a educação como sendo uma transformação, dando destaque a uma abordagem mais humanista e participativa, onde os alunos sejam vistos como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizado. Também, enfatiza a educação como um processo libertador e empoderado dos alunos, onde o educador deveria promover a autonomia dos alunos, estimulando principalmente a capacidade crítica e a própria consciência da realidade social que vive.

De modo amplo, Paulo Freire aborda a relação entre educador e educando, colocando o diálogo como ferramenta essencial para a construção do conhecimento. Além de colocar o estudante como ponto central de toda a abordagem, levando em consideração a cultura e as experiências dos alunos, para posteriormente ministrar sua abordagem.

Diante disso, elencando na prática, foi possível observar as dificuldades presentes em abordar uma prática freiriana, seja ela considerando o tempo de uma duração de aula, o desinteresse por parte de alguns alunos, o próprio comportamento individual e do coletivo da turma, a infraestrutura da escola, a agitação, as influências que impactam os alunos e até seus próprios problemas externos e internos. Porém, nas observações foi possível observar o manuseio da professora com a turma e do próprio conhecimento dos alunos, tendo uma relação de amizade e respeito entre o educador e o educando. Também, foi necessário para aprender a observar as relações que ocorrem no cotidiano da sala de aula, desvincular-se do olhar como aluno e aprender a observar externamente, de fora, (onde tal prática é grandemente desafiadora), desafiando-nos a tentar observar a reação dos alunos referente ao conteúdo, observando suas críticas, suas conversas e também a participação durante a aula.

Com isso, a experiência dentro da sala de aula, como observador, permite-nos enxergar as próprias dificuldades gerais como futuros professores, além de visualizar o cenário, muitas vezes caótico, de situações inesperadas.

Conseqüentemente, em uma das reuniões assíncronas procuramos e dialogamos acerca do ensino de história. Assim, no artigo “A importância do ensino de história nas escolas e suas implicações na vida social”, publicado na revista anagrama: revista científica interdisciplinar da graduação, do autor Alex Silva Costa, em 2011, há uma análise sobre o desenvolvimento do ensino da disciplina de História na educação brasileira e da trajetória do ensino no Brasil.

Em sua produção, o autor vai ressaltar a história não como uma mera reprodução, seja de datação ou de dogmas, mas de uma história crítica e reflexiva da própria realidade sociocultural, visto a relação da educação defendida por Paulo Freire.

O autor Alex Silva Costa tratará de fazer um apanhado do surgimento do ensino de história no Brasil equiparando posteriormente com a história na sala de aula, e a história no ensino fundamental, a qual afirma, que o ensino ainda é legitimado por princípios que fortalecem o domínio ou supremacia de uma classe, etnia, nação, entre outros. Assim, o profissional da educação, para ele, deveria superar estas ideologias e tentar libertar-se dessas correntes e não alimentá-las. Devendo também se desvincular das aulas apenas expositivas e tradicionais, abordando e inovando métodos para transmitir o conhecimento, tal qual aponta esta ser a grande dificuldade.

E também ressaltando, como dialogado nas reuniões semanais, o professor é tido como o profissional que deve apenas cumprir o par metro curricular nacional da escola, sem se importar com o aprendizado efetivo dos alunos, ou sem inovar suas práticas pedagógicas, o que acaba comprometendo o próprio desenvolvimento do aluno como um indivíduo social. Para tanto, é necessário pensar nesta trajetória acerca do ensino de história ao passar do tempo e como essa história está e é ensinada no tempo presente nas escolas.

A partir das abordagens que foram efetuadas nos encontros remotos, torna-se perspicaz a análise dentro do espaço escolar para o ensino de história sobre a maneira que é ensinada, e de que forma ela deveria ser ensinada. Na prática observada é possível visualizar um ensino mais pautado nesta descentralização europeia e na descentralização da classe dominante. Foi possível, a partir de diálogos com os demais pibidianos, pensar em métodos para trabalhar com conteúdos que sempre foram impostos pelo olhar do dominador e conseqüentemente buscar maneiras de abordar um ensino de história mais amplo e interativo, como uma prática freiriana, por exemplo.

Nesta lógica, também como uma atividade, ficamos responsáveis para pesquisar um relato de aula de história, a qual posteriormente com o compartilhamento e diálogos entre pibidianos, serviu-nos de inspiração para a elaboração da intervenção com a turma. Onde grande parte dos alunos bolsistas trouxe relatos envolvendo diferentes métodos de abordagem, tais quais despertaram o interesse dos alunos, da sua crítica e da própria comparação do passado na realidade atual.

Ressalta-se, então, a própria experiência para com a intervenção, onde a partir dos ensinamentos obtidos das reuniões com os supervisores e coordenadores e das observações na sala de aula foi possível pensar em uma prática. Esta se desenvolveu a partir do tema “minorias na pós-independência”. Utilizou-se de minorias abrangendo mulheres, imigrantes, população negra e indígenas. Para tanto, foi necessário um estudo acerca dos conteúdos em si, e da própria análise do comportamento da turma para buscar uma maneira de transmitir esse conteúdo, tentou resgatar os gostos dos alunos, a observação de todas as aulas, seus interesses, etc, para que com isso, encontrarmos uma forma de construir uma ligação entre o que já havia sido ensinado relacionando com o que iríamos ensinar e de forma faríamos tal desafio.

Assim, foi necessário recordar as leituras do Paulo Freire, os diálogos online semanais e debates feitos entre os demais pibidianos. Também, procurou-se enxergar, ou melhor, tentar enxergar as dificuldades que os alunos possuíam quanto aos conteúdos que já haviam sido expostos a eles. Um empecilho neste caminho foi discorrer um assunto grandiosamente abrangente em apenas dois períodos de aula, o qual tornou-se desafiador, outro ponto a qual destaque foi a elaboração do plano de aula, na escolha dos materiais que seriam utilizados e principalmente das referências.

Por fim, quanto à turma, em uma perspectiva individual, mostrou-se colaborativa, e de modo geral, comprometeram-se em prestar atenção e participar da aula, de modo que foi proveitosa para todos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta última instância, tentou-se abordar ao longo da escrita um apanhado geral das experiências dentro do programa de iniciação a docência com alguns conteúdos debatidos ao longo da jornada, com o foco direcionado para a teoria e a prática dentro da escola.

Para tanto foi mencionado Paulo Freire para iniciar a pauta sobre aquilo que seria a teoria, a maneira que se deveria agir como docente. Logo após, fez-se uso de um artigo tratado em uma reunião, sobre o ensino de história, o qual pretendeu-se expor as ideias do autor e aproximando em alguns pontos das ideias de Freire, nesta junção da maneira de como “deveria ser”, e buscando um ensino mais crítico e “desenraizado” e, posteriormente o uso de relatos de aula com a própria intervenção na prática, o qual, também, tentou-se expor a experiência e os desafios vivenciados nessa prática.

Por fim, há vários empecilhos na construção da prática de tudo o que se aprende na teoria, muitos dos quais já foram mencionados anteriormente e, nos quais é nítido que os fatores externos impactam nesta construção. Por isso, o percurso da experiência e o percurso no estudo freiriano e de materiais auxiliares didáticos ajudam nesta trajetória dentro da escola como um educador que esteja preparado e entenda os caminhos que pode abordar em situações diversas

## CONCLUSÃO

Diante dessas análises feitas, cabe salientar das inúmeras formas de Aprender com a experiência, seja como docente ou com a memória de si como aluno, tal essa onde relembra métodos, abordagens e professores que foram fundamentais na garantia do aprendizado e que servem de inspiração para uma posterior docência. Assim sendo, em perspectivas do pibid com as reuniões semanais e diálogos de conhecimentos e trocas é possível identificar o cenário escolar como futuro espaço de trabalho, onde logo no início do curso é uma oportunidade para além da experiência, também identificar suas dificuldades na realidade da sala de aula.

Portanto, como mencionado acima, o intuito deste trabalho foi, justamente, elencar o aprendizado com o pibid na escola de atuação, mostrando as dificuldades e diferenças entre o quê se estuda e o quê se faz na prática.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, Alex Silva. A importância do ensino de história nas escolas e suas implicações na vida social. Anagrama, 2011. Disponível em:  
<https://www.bing.com/ck/a?!&p=8b0a360dbdadd888JmltdHM9MTY5NzI0MTYwMCZpZ3VpZD0yZmUyOTc2OC1hZjU0LTY3YzQtMzBkOC04NGUwYWVINTY2MjEmaW5zaWQ9NTIzMA&ptn=3&hsh=3&fclid=2fe29768-af54-67c4-30d8-84e0aee56621&psq=A+import%C3%A2ncia+do+ensino+de+hist%C3%B3ria+nas+escolas+e+suas+implica%C3%A7%C3%B5es+na+vida+social&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucmV2aXN0YXNudXNwLmJyL2FuYWdyYW1hL2FydGlibGUvZG93bmxvYWQvMzU2MDIvMzgzMjEvMA&ntb=1>. Acesso em: 14 out.2023.